

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA – Ensino Secundário — Soluções

Grupo I

1. ACENTUAÇÃO

1. Fazer **é fácil**, pensar **é difícil**: fazer como se pensa ainda **é** mais **difícil**.
2. Não nos **teríamos** apercebido de muitas ideias nossas, se não **tivéssemos** conversado com os outros.
3. O Estado **é** formado pela reunião de **famílias**.
4. Quem não compreende um olhar **também** não **compreenderá** uma longa explicação.
5. Quando não somos **inteligíveis é** porque não somos inteligentes.
6. O homem de cada **século é** salvo por um grupo de homens que se opõem aos seus gostos.
7. Apenas pelas palavras o ser humano alcança a compreensão **mútua**.
8. O **binómio** de Newton **é** tão belo como a **Vénus** de Milo.

2. ORTOGRAFIA

- a. Hoje em dia, é profusamente utilizada a ordenha mecânica. Não obstante, há ainda quem prefira (~~mugir~~/mungir) os animais manualmente.
- b. O (~~buxo~~/~~buche~~) que plantaste tornou-se uma bela sebe.
- c. Aquela escola de ensino artístico especializado possui um belo (~~mora~~/mural), alusivo a uma batalha grandiosa.
- d. Na sua lírica, Camões confessou amiúde o seu (~~desconserto~~/desconcerto) perante o Mundo.
- e. O (~~assento~~/~~acento~~) de nascimento deve ser solicitado na Conservatória do Registo Civil.
- f. Pedro, por favor, (~~sela~~/~~eela~~) o cavalo.
- g. Que vigoroso é aquele mancebo! Dir-se-ia que é feito de (~~asse~~/aço)!
- h. O provérbio popular sublinha que o (~~hábito~~/~~habite~~) não faz o monge.
- i. Um chefe muçulmano denomina-se (~~cheque~~/xeque).

j. Numa ~~hora~~/era) de globalização, é preciso acompanhar as inovações tecnológicas.

3. PONTUAÇÃO

– E tu, Zé Fernandes, que vais tu fazer?

– Eu?

Recostado na cadeira, com delícias, os dedos metidos nas cavas do colete:

– Vou vadiar, regaladamente, como um cão natural! / .

O meu solícito amigo, remexendo o café com o pau da canela, rebuscava através da numerosa Civilização da Cidade uma ocupação que me encantasse. Mas apenas sugeria uma Exposição, ou uma Conferência, ou monumentos, ou passeios, logo encolhia os ombros desconsolado:

– Por fim nem vale a pena, é uma seca! / . / ...

Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*

4. SINONÍMIA

a. O meu estudo foi **profícuo**.

3. útil

b. Eles passaram momentos **inolvidáveis**.

1. inesquecíveis

c. Nos textos de Emilio Salgari, os piratas são **birbantes** dos mares.

1. vagabundos

d. Ele foi muito **lacónico** nas suas palavras.

2. sucinto

e. A água estava **tépida**.

2. morna

5. ANTONÍMIA

a. **descomunal**

2. pequeno

b. irromper

2. desaparecer

c. recíproco

3. unilateral

d. deleite

1. descontentamento

e. inefável

2. compreensível

6. COESÃO/COERÊNCIA

6.1.

- a. Um grupo de pessoas estava reunido na sala.
- b. Adquiri os terceiro e quarto números daquela revista.
- c. Nós e os teus amigos conseguimos, enfim, apanhar o transporte.
- d. A Joana, o Manuel e eu tínhamos estado no cinema.

6.2.

- a. O público ouviu o concerto, que foi espetacular. / Embora o público não o tenha ouvido, o concerto foi espetacular. / Apesar de o público não o ter ouvido, o concerto foi espetacular. / Não obstante o público não o ter ouvido, o concerto foi espetacular. / Conquanto o público não o tenha ouvido, o concerto foi espetacular. / Ainda que o público não o tenha ouvido, o concerto foi espetacular.
- b. A Mariana é gorda e tem o cabelo comprido.
- c. O número 16 é superior a 15. / O número 15 é inferior a 16. / O número 16 é superior a 15 e o número 15 é inferior a 16.

7. TEMPOS VERBAIS

1.

- a. Ontem eu não **pude** estar presente na reunião, como sabes. Achei que talvez nós **pudéssemos** falar um pouco sobre os assuntos tratados. Oxalá nós **possamos** fazê-lo ainda hoje. (**poder**)
- b. No fim-de-semana passado (eu) **estive** em casa.
Espero que tu **estejas** na mesma turma que eu. Oxalá **estejamos** juntos até ao fim do curso.
Espero que vós **estejais** quietas. (**estar**)

- c. – Margarida, já **vestiste** aquele vestido verde igual ao que está na montra?
– Não, ainda não.
– Então **veste-o!** Do que é que estás à espera?
– Está bem, **visto-o** já! (**vestir**)

2.

- a. Nesta loja _____ inglês, francês e alemão.

B. **fala-se**

- b. Se ela _____ fazer essa viagem agora, seria muito bom para todos.

B. **decidisse**

- c. Era bom que toda a gente _____ os clássicos da Literatura Portuguesa.

A. **lesse**

- d. _____ falar muito desse assunto, mas ninguém tem uma solução viável.

B. **ouve-se**

- e. _____ o que _____ ela nunca engordava.

A. **comesse**

8. COMO SE DIZ?/COMO SE ESCREVE?

1.

- b. Tu ouviste as notícias?

2.

- a. Ela entreteve-se a ver televisão.

3.

- a. Se não estudares, não passas de ano.

4.

- b. Se houvesse mais histórias todos, ficariam mais contentes.

5.

- b. Ali pode ver-se muita gente.

6.

- b. Amanhã dir-te-ei o que pretendo.

7.

- b. Elas saem de casa muito cedo.

8.
b. É a baunilha o sabor de que eu gosto.

9.
b. É desnecessário preocuparmo-nos mais.

9. PRONOMINALIZAÇÃO

- a. O rapaz pediu-lho.
- b. Amanhã lê-la-ei.
- c. Consulta-la diariamente?
- d. Ainda não o visitaram.
- e. Elas far-lhos-ão.
- f. Talvez amanhã ele possa ajudá-la.
- g. Gostaria que ma desses.

10. ATOS ILOCUTÓRIOS

A. 3	B. 4	C. 2	D. 1	E. 5
------	------	------	------	------

Grupo II

PARTE A

1A. O segundo parágrafo do texto:

c. explica o processo do nascimento da ideia, da sua expansão e divulgação;

2A. No terceiro parágrafo, o autor:

b. explica a sua reação perante a não compreensão da ideia pelos outros;

3A. Segundo o cronista, “Dizemos não ao não deles.” (l. 26) para:

a. resistir à falta de crença dos outros;

4A. No penúltimo parágrafo, José Luís Peixoto:

a. faz uma enumeração de exemplos de “impossíveis” que se materializaram;

5A. Nos terceiro e quinto parágrafos, a presença do paralelismo estrutural contribui para uma maior:

b. coesão interfrásica;

6A. A expressão “ter a melhor ideia da vida” (l. 1) desempenha a função sintática de:

c. sujeito;

7A. A oração “que separa o nada de qualquer coisa” (l. 6) é:

b. subordinada adjetiva relativa restritiva;

8A. Na frase: “Dizemos não ao não deles” (l. 26):

b. o primeiro “não” é complemento direto e o segundo complemento indireto;

9A. Em: “A sua decepção total e permanente (...)” (l. 31), o referente do determinante possessivo é:

a) “esses pessimistas, disfarçados de prudentes, de racionais ou de razoáveis”;

10A. O conector “além disso” (l. 32) introduz uma ideia de:

a. adição;

PARTE B

1B. A 1.^a estrofe do texto poético traduz:

d. a presença fugaz do rosto do objeto amado.

2B. “É preciso partir, é preciso ficar.” (l. 8) significa:

a. a cisão do sujeito poético, preso entre a necessidade de se evadir da situação em que se encontra e a sua impotência para o fazer;

3B. As imagens luminosas

d. emergem quando o sujeito lírico recorda o amor que experimenta pelo ente amado.

4B. Os versos: “Dói-me esta água, este ar que se respira,/ dói-me esta solidão de pedra escura,/ estas mãos noturnas (...)” (ll. 17-19) constituem-se como uma:

c. enumeração;